

036

O PAPEL DO ACOMPANHANTE NA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS: ENCONTROS E DESENCONTROS. *Bartiéli Fernandes Corrêa Barreto, Maúcha Sifuentes dos Santos, Caroline Rubin Rossato, Aline Bedin Jordão, Paula Kegler, Alberto Manuel Quintana (orient.)* (Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia, UFSM).

Introdução: Apesar de diversos autores afirmarem que a presença do familiar é significativamente importante para que a criança possa enfrentar melhor a situação hospitalar, existem divergências em relação às funções que a equipe de saúde e os acompanhantes esperam um do outro. Objetivos: Pensando nisso, esta pesquisa objetivou conhecer como os diferentes atores envolvidos na internação infantil representam ser o papel do acompanhante. Metodologia: Para tanto, elegeu-se uma metodologia qualitativa. As técnicas utilizadas foram entrevistas semi-estruturadas com a equipe de enfermagem e os membros da família que permaneceram no lar; observação em unidades pediátricas e grupos de discussão com os acompanhantes. Resultados: Analisou-se que existe um desencontro entre a representação que a equipe de enfermagem e o familiar tem do papel do acompanhante durante a sua permanência no hospital. Percebeu-se, também, uma falta de comunicação entre as partes envolvidas na hospitalização infantil. Observou-se, ainda, uma desconfiança mútua entre o acompanhante e o profissional da saúde em relação à capacidade de exercerem satisfatoriamente as suas funções. Além disso, o familiar demonstra sentimentos de ambivalência com relação a sua permanência no hospital, interpondo momentos de querer e não-querer acompanhar o paciente. Finalmente, pôde-se perceber que o acompanhante, além de abarcar funções materno-afetivas, é incumbido de funções que seriam de responsabilidade da equipe de saúde, principalmente relacionadas ao controle da medicação. Conclusão: Conclui-se que uma melhora nas relações estabelecidas entre o acompanhante e a equipe de saúde com uma conseqüente definição mais clara das funções que cabem a cada um proporcionará um ambiente menos conflitivo, e portanto, facilitador do processo terapêutico do paciente. (FAPERGS/IC).